

Aumenta a taxa de desemprego pelo segundo mês

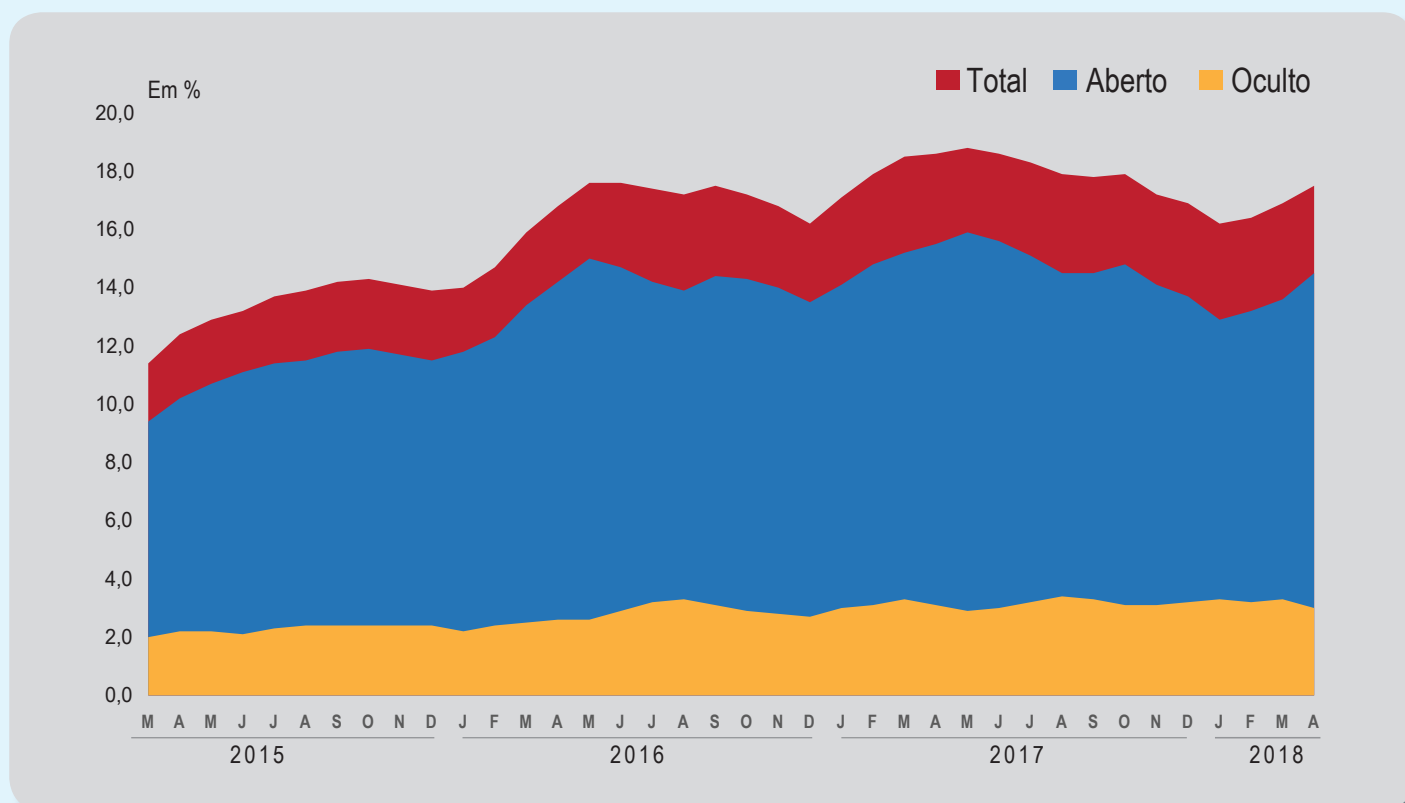
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo aumentou pelo segundo mês consecutivo, passando de 16,9%, em março, para 17,5%, em abril. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 13,6% para 14,5% e a de desemprego oculto variou de 3,3% para 3,0%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.943 mil pessoas, 83 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da relativa estabilidade do nível de ocupação (geração de 13 mil postos de trabalho, ou 0,1%) e da expansão da População Economicamente Ativa – PEA (96 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho da região, ou 0,9%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO






O nível de ocupação permaneceu relativamente estável (0,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.159 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, houve estabilidade do número de assalariados, em decorrência do aumento do emprego no setor privado (0,6%) e da retração no setor público (-4,0%). No setor privado, elevou-se o assalariamento com carteira de trabalho assinada (0,7%) e não variou o sem carteira. Cresceram os contingentes de empregados domésticos (3,1%) e de autônomos (0,7%) e diminuiu o daqueles classificados nas demais posições (-2,6%).

RENDIMENTOS







Entre fevereiro e março de 2018, cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (0,8%) e assalariados (1,3%), passando a equivaler a R\$ 2.102 e R\$ 2.178, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, elevaram-se os rendimentos no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (2,0%) e na Indústria de Trans-

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Abr. 2018 / Mar. 2018

	INDÚSTRIA mais 2 mil		0,2%
	CONSTRUÇÃO mais 19 mil		3,3%
	COMÉRCIO menos 7 mil		-0,4%
	SERVIÇOS mais 26 mil		0,5%

formação (1,2%) e reduziu-se nos Serviços (-2,0%). Variou positivamente o rendimento dos assalariados com carteira de trabalho assinada (0,5%) e diminuiu o dos sem carteira (-1,8%). Cresceram os rendimentos dos empregados no setor público (8,7%) e, em menor proporção, o dos trabalhadores autônomos (0,8%).

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Abril 2017	Abril 2018	
Taxa de desemprego total	18,6%	17,5%	
Desempregados	menos 145 mil		
Ocupados	mais 20 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	menos 125 mil		
Indicadores	Março 2017	Março 2018	
Rendimento médio real dos ocupados	mais 6,2%		
Rendimento médio real dos assalariados	mais 6,6%		

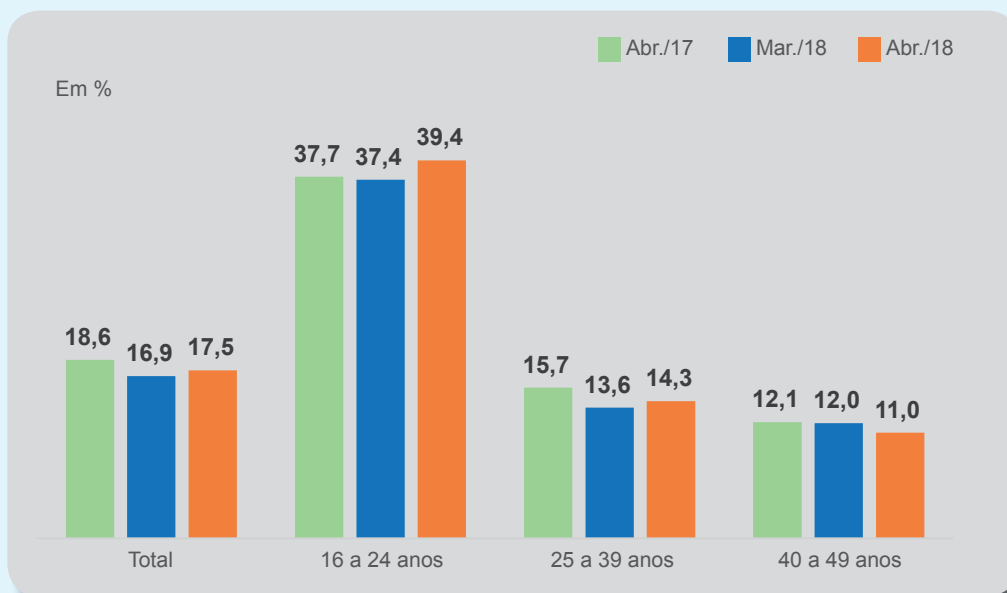
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18
Região Metropolitana de São Paulo	18,6%	16,9%	17,5%
Município de São Paulo	18,6%	16,3%	16,8%
Sub-região Sudeste (ABC)	18,4%	16,6%	16,5%
Sub-região Leste	19,9%	20,5%	21,9%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Taxa de desemprego total, segundo faixa etária

Região Metropolitana de São Paulo – Abril/2017-Abril/2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.